



Artigo

A formação do alfabetizador nos currículos dos cursos de Pedagogia de universidades públicas de Pernambuco

The training process of the elementary school teacher in the curricular projects of Pedagogy Major at public universities in Pernambuco

La formación del alfabetizador en los currículos de los cursos de Pedagogía en las universidades públicas de Pernambuco

Islayne Barbosa de Sá Gonçalves^{1*}, Nyanne Nayara Torres da Silva^{2},
Aline Rafaela Lima e Silva Braga^{3*}, Alexandro da Silva^{4*}**

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru-PE, Brasil*; Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil**

Resumo

O presente artigo trata da formação inicial do professor alfabetizador nos cursos de Licenciatura em Pedagogia de universidades federais e estaduais de Pernambuco. Buscou compreender como essa formação vem sendo proposta nos currículos desses cursos, identificando os componentes curriculares que abordam a discussão acerca da alfabetização, os momentos formativos nos quais são propostos e o espaço dado a essa discussão. Para isso, problematizamos a formação inicial do alfabetizador nos cursos de licenciatura em Pedagogia, apoiando-nos em Piccoli (2015), Costa Castro e Gomes (2018) e Soares (2010). Como procedimento metodológico, utilizamos a análise documental (LUDKE; ANDRÉ, 2017), a qual foi desenvolvida a partir de sete Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC) dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia de quatro instituições públicas do estado de Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Centro de Educação (CE) e Centro Acadêmico do Agreste (CAA);

¹ Mestra e Doutoranda em Educação Contemporânea pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/CAA). Professora da Rede Municipal de Ensino de Arcoverde – PE. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Alfabetização, Letramento e Práticas de Ensino (UnB). ORCID id: 0000-0001-9558-2450. E-mail: islayne.barbosa@ufpe.br.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco e pela Université Lumière Lyon 2. Docente do colegiado de Pedagogia da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina-PE. Membro do grupo de estudo e pesquisa “História e Educação no Sertão do São Francisco (GEPHESF)”. ORCID id: 0000-0001-7778-0699. E-mail: nyanne.torres@upe.br.

³ Mestra em Educação Contemporânea pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora da Autarquia Municipal de Belo Jardim. ORCID id: 0000-0002-8798-879X. E-mail: alyne_rafaella@yahoo.com.br.

⁴ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professor do Núcleo de Formação Docente e do Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea da UFPE. Membro dos grupos de pesquisa Didática da Língua Portuguesa e Práticas de Leitura e Escrita na Educação Infantil, ambos da UFPE, e do Grupo de Estudo e Pesquisa em Alfabetização, Letramento e Práticas de Ensino (UnB). ORCID id: 0000-0002-1943-8227. E-mail: alexsandro.silva2@ufpe.br.

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) e Universidade de Pernambuco (UPE) – Campus Petrolina, Garanhuns e Mata Norte. Os resultados, fruto da análise desses documentos, evidenciaram o lugar que as discussões voltadas para a formação do alfabetizador ocupa nos projetos curriculares examinados, apontando desafios e possibilidades. Os temas e conteúdos expressos nas ementas compreendem e possibilitam um conhecimento amplo a respeito da alfabetização e dos processos pedagógicos envolvidos. No entanto, os desafios no desenvolvimento da formação do alfabetizador em cursos de Licenciatura em Pedagogia demandam maiores reflexões a respeito do quantitativo e da natureza (obrigatória ou eletiva) que os componentes curriculares assumem nos projetos pedagógicos.

Abstract

This article discusses the initial training of the elementary school teacher in the Pedagogy Major requirement at the federal and state universities of Pernambuco. It seeks to understand how such training has been recommended in the curriculum, identifying the curricular components that starts the discussion about literacy, the formative moments in which they are suggested, and the space reserved for this discussion. Hence, we discuss the initial literacy training in Pedagogy undergraduate major, relying on Piccoli (2015), Costa Castro and Gomes (2018) and Soares (2010). As a methodological procedure, we used the documentary analysis (LUDKE; ANDRÉ, 2017) developed from seven Pedagogical Curricular Projects (PPC) of the Pedagogy Degree Major of four public institutions in the state of Pernambuco: Federal University of Pernambuco (UFPE) – Education Center (CE) and Academic Center of Agreste (CAA); Federal Rural University of Pernambuco (UFRPE); Federal University of Agreste of Pernambuco (UFAPE) and University of Pernambuco (UPE) - Petrolina Campus, Garanhuns and Mata Norte. The result, derived from the analysis of these documents, emphasized the importance of the discussions aimed at the training of the elementary school teacher in the curricular projects analyzed, pointing out challenges and possibilities. The themes and contents expressed in the syllabi understand and allow a broad knowledge about literacy and the pedagogical processes involved. However, the challenges in the development of literacy training in Pedagogy Degree Major demand greater reflections regarding the quantitative and the nature (mandatory or elective) that the curricular components take on in the pedagogical projects.

Resumen

Este artículo trata de la formación inicial del profesor alfabetizador en los cursos de Licenciatura en Pedagogía en las universidades federales y provinciales de Pernambuco. Se buscó comprender cómo se ha propuesto esta formación en los currículos de esos cursos, identificando los componentes curriculares que abordan la discusión sobre alfabetización, los momentos formativos en los cuales son propuestos y el espacio dado a esa discusión. Para eso, problematizamos la formación inicial del alfabetizador en los cursos de licenciatura en Pedagogía, basándonos en Piccoli (2015), Costa Castro y Gomes (2018) y Soares (2010). Como procedimiento metodológico, utilizamos el análisis documental (LUDKE; ANDRÉ, 2017), que se desarrolló desde siete Proyectos Pedagógicos Curriculares (PPC) de los Cursos de Licenciatura en Pedagogía de cuatro instituciones públicas de la provincia de Pernambuco: Universidad Federal de Pernambuco (UFPE) - Centro de Educación (CE) y Centro Académico Agreste (CAA); Universidad Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Universidad Federal de Agreste de Pernambuco (UFAPE) y Universidad de Pernambuco (UPE) - Campus Petrolina, Garanhuns y Mata Norte. Los resultados, fruto del análisis de esos documentos, evidenciaron el lugar que ocupan las discusiones orientadas a la formación del

alfabetizador em los proyectos curriculares examinados, señalando desafíos y posibilidades. Los temas y contenidos expresos en los programas comprenden y posibilitan un conocimiento amplio sobre la alfabetización y los procesos pedagógicos involucrados. Sin embargo, los desafíos en el desarrollo de la formación del alfabetizador en los cursos de Licenciatura en Pedagogía exigen mayores reflexiones sobre el cuantitativo y la naturaleza (obligatoria u optativa) que asumen los componentes curriculares en los proyectos pedagógicos.

Palavras-chave: Currículo, Pedagogia, Alfabetização, Formação.

Keywords: Curriculum, Pedagogy, Literacy, Training.

Palabras clave: Currículo, Pedagogía, Alfabetización, Formación.

1. Introdução

Nas últimas décadas, foram inúmeros os avanços a respeito do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita. Esse período da escolarização, que, historicamente, foi compreendido sob a ênfase de métodos tradicionais, contempla, atualmente, dimensões que se alargaram, abrangendo a formação de leitores autônomos, a compreensão das funções sociais da língua escrita e sua utilização em diversas situações discursivas (SOARES, 2018), exigindo do professor alfabetizador novas demandas para seu exercício profissional.

Apesar desses avanços, o ensino da leitura e da escrita ainda constitui um desafio ao sistema escolar brasileiro, conforme evidenciado pela última Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA (BRASIL, 2018), que aferiu o nível de alfabetização em todo o Brasil. Nessa avaliação externa, constatou-se que cerca de 45% das crianças brasileiras apresentaram níveis desejáveis de leitura e que 66% apresentaram proficiência suficiente na escrita, tendo as regiões Norte e Nordeste o menor percentual nessas competências (30% e 31% em leitura; 47% e 50% em escrita, respectivamente).

As inquietações geradas diante desse cenário educacional têm se materializado em diferentes proposições, que podem ser percebidas na implementação de um conjunto de políticas educacionais voltadas para o ciclo de alfabetização. Nesse contexto, a formação inicial e continuada do alfabetizador ganha centralidade e apresenta-se como uma dimensão essencial para a superação das dificuldades nos processos de ensino/aprendizagem da leitura e da escrita (PICCOLI, 2015). O curso de Licenciatura em Pedagogia constitui, inicialmente, o lugar onde o professor alfabetizador acessa e constrói conhecimentos teóricos e teórico-metodológicos específicos para o desenvolvimento do exercício pedagógico em classes de alfabetização.

Esse momento formativo, como pontua Soares (2010), é fundamental para a construção de saberes inerentes à profissão e, por essa razão, as discussões a respeito da formação inicial do alfabetizador não devem figurar em segundo plano. Partindo desse pressuposto e compreendendo que a formação inicial do alfabetizador desenvolve-se no interior de um processo formativo mais amplo, consideramos relevante investigar o espaço dado à alfabetização nos currículos dos cursos de Pedagogia das universidades públicas do estado de Pernambuco, uma vez que, para além de formar, de modo geral, professores para atuar em diversas modalidades de ensino (Educação infantil; Ensino

Fundamental I; Educação de Jovens, Adultos e Idosos), em áreas técnicas-administrativas e na gestão, forma-se, também, o profissional que irá atuar no ciclo de alfabetização.

Assim, a organização do trabalho está estruturada em três momentos. Inicialmente, discutimos a formação inicial do professor alfabetizador no curso de Pedagogia, dialogando principalmente com as contribuições de Piccoli (2015), Costa, Castro e Gomes (2018), Soares (2018), Souza (2015) e Frade (2010), que problematizam o desenvolvimento dessa etapa formativa para a constituição dos conhecimentos específicos à área de alfabetização de crianças. Na sequência, desenvolvemos nossas análises a partir dos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC) dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, apresentando os componentes curriculares, a carga horária prevista, bem como o quantitativo de disciplinas destinadas à formação do alfabetizador, procurando compreender, também, os conteúdos e as temáticas abordadas nesses PPC. Por fim, tecemos algumas considerações, tendo em vista os achados da investigação.

Feito este preâmbulo, salientamos que discutir a formação inicial do professor alfabetizador torna-se indispensável, visto que esse momento formativo representa um importante elemento para a construção dos saberes e dos conhecimentos necessários à sua atuação profissional, assegurando a promoção e o desenvolvimento de um processo pedagógico que garanta a todos (crianças, jovens, adultos e idosos) o direito de aprender a ler e a escrever.

2. Reflexões acerca da formação inicial do professor alfabetizador

A persistência das dificuldades na alfabetização de crianças coloca a formação do alfabetizador no centro dos debates educacionais, constituindo-se como um fator relevante para o desenvolvimento das aprendizagens da leitura e da escrita. Com isso, diversas políticas educacionais têm sido direcionadas à formação dos profissionais que atuam nessa etapa de escolarização. Dentre elas, podemos citar o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA), o Programa de Apoio à Leitura e Escrita (PRALER), o Pró-Letramento e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Essas proposições governamentais permitiram, por meio da formação continuada, o alcance de importantes discussões a respeito do processo de alfabetização de crianças.

De fato, o processo formativo do professor alfabetizador ocorre, principalmente, por meio de diferentes ações de formação continuada. Essa etapa, conforme sinaliza Souza (2015, p. 31), tem sido compreendida como um “processo de preenchimento das lacunas advindas de uma formação inicial tida como precária e insuficiente”, assumindo um caráter compensatório, em substituição a uma formação voltada para o aprofundamento e a ampliação de conhecimentos. Tais enunciados, conforme pontua Piccoli (2015), são frequentemente associados à formação inicial do alfabetizador, caracterizada como “formação inicial insuficiente”, “lacunas formativas” e “formação precária”.

Essas caracterizações parecem surgir porque não há formação inicial específica para os professores que atuarão no ciclo de alfabetização. Atualmente, essa formação ocorre durante o curso de Licenciatura em

Pedagogia, no qual “os graduandos acessam a um conjunto de conhecimentos e saberes acerca da docência, para assumir de forma crítica e comprometida as diversas tarefas que lhes competem, dentre as quais a de promover a alfabetização de crianças” (COSTA; CASTRO; GOMES, 2018, p.747).

Como se verifica na resolução n. 1/2006 do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2016), essa formação compreende um profissional atuante em diferentes campos da educação:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006, p. 02).

Essa abrangência culmina, conseqüentemente, na formação de um profissional generalista (PICCOLI, 2015). É no interior desse complexo processo formativo que o professor alfabetizador constrói seus saberes profissionais. Para Souza (2015), ao concluir o curso de graduação, os professores veem-se frente a inúmeras situações no cotidiano da sala de aula e, nesse contexto, os conhecimentos específicos construídos durante a formação inicial se articularão a outros saberes, de naturezas diversas (experenciais, curriculares e disciplinares) (TARDIF, 2014).

É na relação com esse conjunto de saberes contrastados com o seu cotidiano profissional que o alfabetizador vai constituindo-se e construindo suas práticas alfabetizadoras. Como um profissional que possui especificidades próprias do seu exercício pedagógico, como aponta Soares (2014), o alfabetizador não deve ser encarado como um docente que apenas ensina as habilidades do ler e do escrever. Para essa autora, o professor que alfabetiza, ante as distintas exigências e possibilidades, torna-se um importante agente para a promoção e a inserção dos estudantes na cultura escrita. Além disso, o conhecimento teórico vivenciado e discutido durante o curso de Pedagogia torna-se essencial para a compreensão da atividade profissional docente e para a promoção de um processo de alfabetização significativo e efetivo para as crianças (SOARES, 2018).

Apesar desses desafios à formação do alfabetizador, Frade (2010, p.50) aponta um elemento importante concernente à abordagem dos conteúdos e das temáticas relativas à alfabetização durante a graduação. Para essa autora, contemplar essas discussões por meio de práticas que favoreçam “momentos de fruição de textos literários, a leitura e a discussão de textos acadêmicos, assim como sua produção escrita” possibilita a ampliação dos conhecimentos e permite refletir criticamente acerca do trabalho docente na alfabetização. Nessa direção, pensar em estratégias de ensino como essas contribui significativamente para a formação do professor alfabetizador.

Diante disso, compreendemos que, como a formação do professor que atuará em classes de alfabetização ocorre no interior de uma proposta formativa

generalista, é necessário problematizar o espaço destinado às discussões acerca da alfabetização, compreendida como um processo que envolve não apenas a apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA) e o domínio das correspondências letra/som, mas também as capacidades de ler e de produzir textos. A maneira como as temáticas relacionadas a esse processo de aprendizagem e de ensino é proposta nos cursos reflete diretamente na formação e na futura atuação desse profissional.

3. Percorso metodológico

A pesquisa, de caráter qualitativo, buscou analisar as Propostas Pedagógicas Curriculares dos cursos de Licenciatura em Pedagogia das universidades públicas do estado de Pernambuco quanto ao espaço dado às discussões em torno da alfabetização, o que tem reflexos na formação do professor alfabetizador. Nessa direção, intencionamos compreender: como essa formação vem sendo proposta nos currículos desses cursos? Quais e quantos componentes curriculares abordam a discussão acerca da alfabetização? Em quais momentos formativos são propostos? Quais conteúdos e temáticas são priorizados nessas propostas curriculares? Com esses questionamentos, buscamos compreender o fenômeno em estudo a partir das orientações e dos encaminhamentos presentes em documentos institucionais.

Tendo em vista os objetivos propostos, adotamos como procedimento metodológico a análise documental, que permitiu maior aprofundamento dos dados, pois, como afirmam Ludke e André (2017, p. 39), os documentos “constituem uma fonte rica e estável e representam ainda uma fonte natural de informação”, configurando-se em uma importante ferramenta metodológica.

Diante disso, a análise foi desenvolvida a partir dos sete Projetos Pedagógicos Curriculares dos cursos de Licenciatura em Pedagogia das quatro universidades públicas de Pernambuco, entre as quais se observam, em alguns casos, desdobramentos de cursos nos *campus*/centros que as integram. Sendo assim, foram analisados os PPC da Universidade Federal de Pernambuco - Centro de Educação (UFPE/CE) e Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA); Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE)⁵ e Universidade de Pernambuco (UPE) – *Campus* Petrolina, Garanhuns e Mata Norte.

Ressaltamos como critério de seleção dessas universidades, primeiramente, o pertencimento à esfera pública, assumindo, a nosso ver, um compromisso político e social com a educação gratuita e de qualidade. Consideramos também o importante percurso histórico que têm em Pernambuco e no Nordeste, sendo que uma delas, a UFPE, figura entre as melhores instituições de ensino superior do Brasil. Além disso, adotamos como critério de seleção os cursos ofertados de forma presencial e diuturnamente.

Para ter acesso aos dados curriculares, desenvolvemos, inicialmente, uma busca nos *sites* das universidades supracitadas, bem como nos dos seus cursos. Também contatamos docentes de algumas instituições, quando o

⁵ A Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) constituía, anteriormente, uma unidade acadêmica da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

acesso aos documentos *online* estava indisponível. A busca incidiu sobre o Projeto Pedagógico Curricular do curso de Pedagogia em cada uma das instituições selecionadas, por esses documentos conterem informações mais detalhadas acerca da matriz curricular, da carga horária e da periodização das disciplinas. Foi possível também ter acesso ao ementário dos componentes curriculares, o que consideramos necessário, tendo em vista que, muitas vezes, apenas o nome da disciplina não é suficiente para informar o que ela aborda.

De posse desses materiais, centramos nossa busca nas matrizes curriculares das disciplinas obrigatórias e eletivas que se direcionavam à formação do professor alfabetizador e à docência na área de Língua Portuguesa, focando nos componentes que tinham como eixo central a alfabetização ou temas a ela relacionados. Com isso, foram excluídas disciplinas ligadas à área da linguagem, que, por exemplo, têm o foco na apropriação, pelo licenciando, da leitura e da escrita de gêneros da esfera acadêmica.

A partir da leitura, interpretação e análise dos documentos encontrados, que teve como método de tratamento de dados a análise temática de conteúdo (BARDIN, 2004), construímos uma compreensão sobre os questionamentos levantados pelo estudo.

4. Caracterização do Projeto Pedagógico Curricular das universidades públicas de Pernambuco e o lugar da alfabetização na formação inicial do pedagogo

As propostas curriculares dos cursos de Licenciatura em Pedagogia das quatro universidades analisadas estão alinhadas à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, às Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, como também às Resoluções do Conselho Nacional de Educação que definem princípios, condições de ensino e de aprendizagem para o curso (Resolução CNE/CP nº1 15/05/2006) e tratam da formação de professores em nível superior (Resolução CNE/CP nº 02/2015).

Ao analisarmos detalhadamente os projetos de cada uma das instituições, incluindo os centros e *campus* da UFPE e da UPE⁶ que possuem curso de Pedagogia, identificamos diferenças com relação à carga horária total a ser cumprida nos cursos de Licenciatura, como pode ser observado no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Organização Curricular dos cursos de Pedagogia das universidades analisadas.

Instituição	Carga horária total	Duração do curso
UFPE/CE	3.210h	10 períodos
UFPE/CAA	3.220h	9 períodos

⁶ Os cursos de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Pernambuco dos *campi* Petrolina, Garanhuns e Mata Norte apresentam, atualmente, dois Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC) em vigência, sendo o mais recente elaborado em 2017 e implementado em 2018 no *campus* Garanhuns e em 2019 nos *campi* Petrolina e Mata Norte. Ressaltamos que a presente análise focaliza a proposta mais atual.

UFRPE	3.300h	9 períodos
UFAPE	3.255h	9 períodos
UPE - Petrolina	3.420h	8 períodos
UPE - Garanhuns	3. 285h	8 períodos
UPE - Mata Norte	3. 405h	8 períodos

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A forma de organização dessa carga horária apresenta semelhanças entre as quatro instituições, sendo distribuída no PPC da UFPE/CAA em: atividades formativas (componentes curriculares obrigatórios e eletivos); estágio supervisionado e atividades complementares. Nas demais instituições, essa estruturação ocorre em núcleos/campos formativos que se organizam, de forma geral, em três vertentes: 1) Estudos Básicos, que compreendem os conteúdos essenciais para a formação profissional; 2) Estudos de aprofundamento; e 3) Estudos integradores.

No que tange ao núcleo de estudos básicos, são ofertadas as disciplinas de formação geral das áreas específicas e interdisciplinares, como também os fundamentos e as metodologias do campo da educação e das diversas realidades educacionais. No currículo da UFPE/CE, esse campo abrange, ainda, a área “Pesquisa e Prática Pedagógica”, que compreende as etapas de estágio e seminários temáticos (realizados em cada semestre), aspectos que, nos demais currículos, são incluídos no núcleo de aprofundamento.

Sendo assim, os estudos de aprofundamento abrangem as disciplinas complementares ou eletivas, no PPC da UFPE/CE, e, nas demais instituições, as disciplinas de estudos das diversas áreas de atuação profissional, englobando os estágios, os componentes de gestão e de coordenação pedagógica. Os componentes do núcleo de estudos integradores sinalizam as atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão, orientadas por professores formadores em articulação com as disciplinas, com seminários temáticos, grupos de estudo/pesquisa, como também projetos, eventos e prestação de serviços a serem desenvolvidos pelos estudantes com vistas à curricularização da extensão.

Diante disso, ao considerarmos que os primeiros anos de escolarização constituem parte central do campo de atuação do pedagogo, buscamos identificar os espaços de discussão e de reflexão sobre as práticas alfabetizadoras oportunizadas no currículo formativo desses cursos, além de compreender em quais momentos da formação o tema da alfabetização é priorizado. Nessa direção, apresentamos o Quadro 2, que discrimina, de maneira detalhada, as disciplinas que tratam da formação do alfabetizador, sua carga horária, natureza e período do curso em que aparecem.

Quadro 2 – Disciplinas destinadas à formação do alfabetizador no currículo dos cursos de Pedagogia das instituições analisadas.

Instituição	Componente curricular	Semestre	Carga Horária	Créditos	Natureza
UFPE/CE	Fundamentos do Ensino de Língua Portuguesa I.	3º	75	5	Obrigatória

GONÇALVES, I. B. S.; SILVA, N. N, T.; SILVA BRAGA, A. R. L.; SILVA, A. *A formação do alfabetizador nos currículos dos cursos de Pedagogia de universidades públicas de Pernambuco.*

Dossiê Formação de professores alfabetizadores: políticas, saberes e práticas

	Fundamentos do Ensino de Língua Portuguesa II.	5º	45	3	Obrigatória
	Alfabetização – Letramento e Escolarização.	8º, 9º, 10º	60	4	Eletiva
	Metodologia da Alfabetização.	8º, 9º, 10º	60	4	Eletiva
	Letramento: Práticas de Leitura e Escrita Escolares e Não Escolares.	8º, 9º, 10º	60	4	Eletiva
	Educação Literária na Escola e na Biblioteca.	8º, 9º, 10º	60	4	Eletiva
UFPE/CAA	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa I.	3º	60	4	Obrigatória
	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa II.	4º	60	4	Obrigatória
UFRPE	Fundamentos da Língua Portuguesa.	3º	60	4	Obrigatória
	Alfabetização e Letramento.	6º	60	4	Obrigatória
	Metodologia do Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa.	7º	60	4	Obrigatória
	Fonologia e Ensino.	9º	45	3	Eletiva
	Recursos Didáticos e o Ensino da Língua Portuguesa.	9º	45	3	Eletiva
UFAPE	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa I.	5º	75	5	Obrigatória
	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa II.	7º	75	5	Obrigatória
	Alfabetização e Letramento: Aspectos Fonéticos e Fonológicos.	5º	60	4	Eletiva
	Avaliação em Língua Portuguesa.	8º	60	4	Eletiva
	Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino de Língua Portuguesa.	8º	60	4	Eletiva
UPE PETROLINA	Alfabetização e Letramento.	3º	60	4	Obrigatória
	Conteúdos, Metodologias e Práticas do Ensino da Língua Portuguesa.	4º	90	6	Obrigatória
	Literatura Infanto-Juvenil	5º	60	4	Obrigatória
UPE MATA NORTE	Alfabetização e Letramento.	3º	60	4	Obrigatória
	Conteúdos, Metodologias e Práticas do Ensino da Língua Portuguesa.	4º	90	6	Obrigatória
	Literatura Infanto-Juvenil	4º	60	4	Obrigatória
UPE GARANHUNS	Alfabetização e Letramento.	4º	60	4	Obrigatória

	Conteúdos, Metodologias e Práticas Docentes do Ensino da Língua Portuguesa.	5º	90	6	Obrigatória
	Literatura Infanto-Juvenil	8º	60	4	Obrigatória

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A partir do rol das disciplinas apresentadas no Quadro 2, conseguimos perceber, de modo geral, as temáticas priorizadas nos currículos de cada uma das instituições. Uma primeira análise nos leva aos termos que aparecem de forma recorrente (no mínimo, quatro ocorrências) nos nomes das disciplinas e que podem ser agregados nos seguintes campos semânticos: 1) alfabetização, letramento e língua portuguesa; 2) fundamentos, conteúdos, metodologias, ensino e práticas. Isso nos leva a interpretar que as disciplinas sugerem o trabalho voltado para concepções e ações pedagógicas no campo da alfabetização, do letramento e da língua portuguesa, como pode ser percebido, mais à frente, por meio da análise das suas ementas.

A maioria das instituições propõe uma primeira reflexão sobre a alfabetização e/ou o ensino da língua portuguesa nos componentes curriculares obrigatórios no segundo ano do curso de Pedagogia (nos 3º e 4º períodos), com exceção da UFAPE, que faz essa primeira proposição apenas no 5º período, terceiro ano da licenciatura. Outras disciplinas obrigatórias e eletivas dos cursos analisados são propostas ao longo deles.

Os componentes obrigatórios referem-se, de modo geral, a fundamentos, conteúdos e metodologias do ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, como também à alfabetização e ao letramento. Essas disciplinas possuem carga horária que varia de 45 a 90 horas, conforme discutiremos melhor mais adiante. De modo geral, os componentes curriculares dessa área problematizam, nos diferentes cursos, o ensino de língua portuguesa, os processos de aprendizagem do sistema de escrita e da ortografia, o papel social da linguagem, a formação de leitores, conceitos de letramento e alfabetização e suas relações, entre outros elementos que podem ser visualizados no Quadro 3, a seguir.

Quadro 3 – Ementas das disciplinas obrigatórias destinadas à formação do alfabetizador no currículo dos cursos de Pedagogia das instituições analisadas.

Instituição	Componente curricular	Ementa
UFPE/CE	Fundamentos do Ensino de Língua Portuguesa I.	Linguagem e sociedade: domínios discursivos e identidades sociais; variações linguísticas, preconceito linguístico e relações entre escola e demais esferas sociais; concepções de língua e implicações sobre o ensino; currículo e ensino da língua portuguesa e a organização dos eixos de ensino; relações entre oralidade, letramento e alfabetização na sociedade e na escola; o ensino da linguagem oral na escola, suas relações com a questão da participação do aluno nos grupos sociais e suas implicações sobre as relações nas diferentes instituições; os processos de ensino e aprendizagem da notação alfabética e da ortografia.

	Fundamentos do Ensino de Língua Portuguesa II.	Os gêneros textuais e as diferentes esferas sociais de interlocução; a constituição histórica dos gêneros textuais; a teoria dos gêneros textuais e a progressão escolar; concepções de gramática, variação linguística e preconceito social; letramento e formação de leitores; leitura literária e formação de leitores; aprendizagem e ensino da leitura; aprendizagem e ensino da produção de textos; aprendizagem e ensino de análise linguística; avaliação da aprendizagem da língua portuguesa.
UFPE/CAA	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa I.	Alfabetização e letramento: conceitos, relações e alternativas didáticas; Os processos de ensino e aprendizagem do sistema de escrita alfabética e da norma ortográfica; Os gêneros textuais na escola.
	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa II.	Leitura, produção de textos escritos, linguagem oral e análise linguística na sala de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental: concepções, processos de ensino e aprendizagem e alternativas didáticas.
UFRPE	Fundamentos da Língua Portuguesa.	Concepções de língua. A Linguística e o ensino. História do Português como disciplina e políticas linguísticas. Concepção de gramática. Norma ortográfica da Língua Portuguesa. Textualidade. Variação e preconceito linguístico. Oralidade e Letramento. Gêneros textuais.
	Alfabetização e Letramento.	Conceito de alfabetização e letramento. Leitura e produção de texto na alfabetização, Psicogênese da língua escrita e suas implicações pedagógicas. Sistema de escrita alfabética. Consciência fonológica e alfabetização. Processos de ensino e de aprendizagem da notação alfabética e da ortografia. Avaliação e alfabetização.
	Metodologia do Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa.	Os gêneros textuais e as diferentes esferas sociais de interlocução; gêneros textuais e progressão escolar; concepções de gramática e variação linguística; aprendizagem e ensino da leitura; aprendizagem e ensino da produção de textos; aprendizagem e ensino de análise linguística. Linguagem oral na escola.
UFAPE	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa I.	Concepções de linguagem e o ensino de Língua Portuguesa. Gêneros textuais como instrumentos sociais, culturais e históricos; Os gêneros textuais como objetos de ensino-aprendizagem da língua portuguesa e instrumentos para o trabalho com a leitura, a produção de texto e a análise linguística na sala de aula. Concepções de leitura e implicações para o ensino. Processos cognitivos, habilidades e estratégias de leitura. Formação de uma identidade leitora e o acesso à literatura infanto-juvenil. Condições de produção de texto. Processos cognitivos, conhecimentos e estratégias de produção de textos. A formação do aluno-produtor como sujeito-autor de seus textos. Análise Linguística como uma nova perspectiva de ensino dos conhecimentos linguísticos. Análise Linguística e sua articulação com os demais eixos de ensino da Língua Portuguesa. Avaliação do ensino e da aprendizagem da Língua Portuguesa. Análise de materiais didáticos e

UPE	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa II.	construção de seqüências didáticas para o ensino da língua portuguesa. Concepções de alfabetização e seus pressupostos epistemológicos; a escrita alfabética como um sistema notacional; perspectiva psicogenética sobre o aprendizado da escrita e suas implicações didáticas; consciência fonológica e a aprendizagem inicial da leitura e da escrita; novos estudos do letramento e suas implicações didáticas; Avaliação no ciclo de alfabetização. Organização do trabalho pedagógico no ciclo da Alfabetização. O ensino da ortografia. A oralidade como objeto de ensino. A variação linguística e suas implicações pedagógicas.
	Alfabetização e Letramento.	Letramentos. Alfabetização. Gêneros textuais e letramento. Práticas de Leitura. Produção de texto oral e escrito. Oralidade e escrita. Letramento literário.
	Conteúdos, Metodologias e Práticas do Ensino da Língua Portuguesa.	Princípios teórico-metodológicos do ensino e da aprendizagem da Língua Portuguesa para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental. Métodos e Metodologias para o processo de alfabetização e letramento. Ensino da leitura, da escrita, dos conhecimentos linguísticos e da oralidade. Relação entre ensino de língua e literatura. Diversidade de texto e de gêneros textuais. Estudos dos diferentes suportes que norteiam o ensino da língua materna.
	Conteúdos, Metodologias e Práticas Docentes do Ensino da Língua Portuguesa.	Estudo dos princípios teórico-metodológicos de ensino da língua portuguesa, as propostas pedagógicas para os anos iniciais, tomando o ensino da leitura, da escrita, da gramática e da oralidade como eixos norteadores para o desenvolvimento da competência linguístico-discursiva no aluno, em situações reais de uso. Relação entre ensino de língua e literatura na educação básica. Análise de gêneros textuais na prática didática. Livro didático.
Literatura Infanto-Juvenil	Panorama sobre a origem da literatura infanto-juvenil. Saber literário como saber docente. Formas de literatura infanto-juvenil. As narrativas literárias para as crianças e jovens. A poesia infanto-juvenil. A literatura infanto-juvenil contemporânea: poetas, ficcionistas e ilustradores. Critérios de seleção do livro infanto-juvenil. Usos da literatura infanto-juvenil na sala de aula.	

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

De modo geral, cada uma das universidades pesquisadas oferta duas ou três disciplinas obrigatórias relacionadas à formação do professor alfabetizador, sendo duas na UFPE/CE, UFPE/CAA e UFAPE e três na UFRPE e em cada um dos *campi* da UPE. Os componentes curriculares de caráter obrigatório priorizam temáticas voltadas às metodologias e aos saberes fundamentais do ensino de língua portuguesa. Apenas as matrizes da UPE e da UFRPE apresentam um componente voltado exclusivamente ao campo específico da alfabetização e do letramento como disciplina obrigatória.

Além disso, foi possível identificar, nas ementas analisadas, a presença de conteúdos em comum que são fundamentais na formação do alfabetizador, como “alfabetização e letramento”, “gêneros textuais”, “leitura” e “produção de textos”, presentes em, pelo menos, uma das disciplinas obrigatórias de cada Instituição de Ensino Superior (IES). Foi perceptível, ainda, a presença de conteúdos presentes em apenas uma das IES, como é o caso de “currículo no ensino de Língua Portuguesa”, encontrado apenas na ementa da UFPE/CE, “seqüências didáticas”, expresso na ementa da UFAPE, e “saber literário como saber docente”, mencionado na UPE.

Ressaltamos ainda a ausência de algumas temáticas que parecem pertinentes ao âmbito das disciplinas obrigatórias, como “avaliação no ensino de Língua Portuguesa”, tanto na UFPE/CAA, quanto na UPE; “análise de materiais didáticos”, na UFPE/CE, na UFPE/CAA e UFRPE; e “análise linguística”, na UPE. Salientamos, no entanto, que os três primeiros temas constituem discussões transversais, que podem ser abordadas nos conteúdos das disciplinas, mesmo sem estarem explícitas em suas ementas. Do mesmo modo, algumas dessas discussões são propostas nas disciplinas de caráter eletivo das respectivas instituições, como podemos observar no Quadro 4, que apresenta detalhadamente as ementas das disciplinas optativas que abordam temas pertinentes à formação do alfabetizador.

Quadro 4 – Ementas das disciplinas eletivas destinadas à formação do alfabetizador.

Instituição	Componente curricular	Ementa
UFPE/CE	Alfabetização – Letramento e Escolarização.	Conceito de alfabetização e letramento. Relações entre alfabetização e escolarização. Concepções e métodos de alfabetização de orientação associacionista. Concepções construtivistas sobre o aprendizado da escrita. Consciência fonológica e alfabetização. Estudo sobre letramento e cultura escrita. Avaliação e alfabetização.
	Metodologia da Alfabetização.	Concepções sobre alfabetização e letramento e implicações pedagógicas; o sistema alfabético: história da escrita e princípios de funcionamentos teórico-metodológicos da alfabetização.
	Educação Literária na Escola e na Biblioteca.	O letramento literário na escola e na biblioteca. A roda de histórias como estratégia de formação de leitores. Acervos, espaços de leitura e propostas para a educação literária. A mediação pedagógica na leitura e compreensão de textos literários.
	Letramento: Práticas de Leitura e Escrita Escolares e Não Escolares.	---
UFRPE	Fonologia e Ensino	Estudo de processos morfofonológicos e sintáticos com ênfase na realidade da escrita e da oralidade de alunos do Ensino Fundamental. Subsídios teóricos para explicar processos morfofonológicos e sintáticos

⁷ Apesar desse componente integrar o conjunto das disciplinas elencadas no projeto curricular da UFPE/CE, não localizamos a sua ementa, impossibilitando nosso acesso a esse dado. No entanto, por fazer parte do universo das discussões a respeito da alfabetização e da formação do alfabetizador, optamos por mantê-la na lista.

		que envolvam os usos linguísticos nas modalidades falada e escrita.
	Recursos Didáticos e o Ensino da Língua Portuguesa.	Importância dos recursos didáticos para o processo de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita. Análise de recursos didáticos. Elaboração e divulgação do material produzido.
UFAPE	Alfabetização e Letramento: Aspectos Fonéticos e Fonológicos.	Bases históricas e conceituas da alfabetização e do letramento. Fonética e fonologia: conceitos e relações sistêmicas. Sistema fonético e fonológico do português do Brasil. Sistema ortográfico do português do Brasil. Análise de produções escritas de alunos alfabetizando, sob a perspectiva da alfabetização e do letramento.
	Avaliação em Língua Portuguesa	Perspectivas teóricas da avaliação da aprendizagem (conceitos, princípios, tipos e funções). Avaliação como estratégia de formação e de regulação do ensino-aprendizagem. Critérios, instrumentos e estratégias de avaliação. Processos de avaliação específicos para cada um dos eixos de ensino da Língua Portuguesa (Leitura, Produção de texto escrito, Oralidade, Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e Análise Linguística). Análise de experiências e vivência de práticas de avaliação do processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa
	Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino de Língua Portuguesa.	Planejamento do ensino de língua portuguesa: importância e finalidades. O tempo pedagógico no trabalho com os eixos de ensino de língua portuguesa e a organização da rotina. As modalidades de organização do trabalho pedagógico. Os espaços de leitura: organização e usos. As dimensões do processo de alfabetização e a organização do tempo pedagógico.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

À primeira vista, foi perceptível que a UFPE/CAA e a UPE não possuem disciplinas eletivas voltadas para a formação do alfabetizador em suas matrizes, enquanto as demais possuem de dois a três componentes que podem ou não serem cursados pelo estudante de Pedagogia, de acordo com seu interesse em aprofundar os conhecimentos na área.

Dentre os conteúdos priorizados em tais disciplinas, destacam-se as discussões relacionadas ao tema “alfabetização e letramento”, presentes em todas as disciplinas ofertadas pela UFPE/CE e em uma das disciplinas da UFAPE; “avaliação e alfabetização”, presente em uma das disciplinas da UFPE/CE e em um dos componentes da UFAPE, além de discussões voltadas aos aspectos fonológicos da alfabetização, presentes nas ementas da UFRPE e da UFAPE. Há, ainda, conteúdos presentes na ementa de apenas uma das IES, como é o caso de “recursos didáticos”, observada somente na UFRPE, “organização do trabalho pedagógico no ensino de Língua Portuguesa”, apresentada pela UFAPE, e conteúdos voltados à literatura, evidenciados nas ementas da UFPE/CE e da UPE.

Ressaltamos que a oferta de componentes curriculares de caráter eletivo é importante por oferecer ao estudante possibilidades de aprofundamento em

áreas específicas de seu interesse. No entanto, é importante destacar que sua oferta não garante que todos os discentes as curse, tendo em vista a livre escolha das disciplinas a serem selecionadas pelos alunos. Nessa direção, acreditamos, pois, na necessidade de uma oferta curricular sistemática que oportunize reflexões consistentes para uma formação cada vez mais sólida do professor alfabetizador, que tem como responsabilidade garantir um direito fundamental de crianças, jovens e adultos: aprender a ler e a escrever.

4.1 Reflexões sobre o lugar da alfabetização nos currículos dos cursos de Pedagogia das universidades públicas de Pernambuco

Diante das análises desenvolvidas a partir dos projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia das quatro instituições públicas de ensino superior pertencentes ao estado de Pernambuco, foi possível identificar os componentes curriculares que são direcionados às discussões acerca da alfabetização e, conseqüentemente, à formação do professor alfabetizador. Constatamos também a carga horária prevista, os momentos da formação em que aparecem e ainda as temáticas discutidas em cada uma delas. A partir disso, buscamos, nesta seção, tecer considerações acerca de questões que compreendemos serem fundamentais para pensar a formação inicial do alfabetizador.

Um primeiro ponto que julgamos importante refletir diz respeito às temáticas valorizadas nas disciplinas. Observamos que os conteúdos desenvolvidos no âmbito desses componentes curriculares configuram-se como questões essenciais para a compreensão das especificidades que estão envolvidas nesse processo educacional, o que permite, ao futuro docente, acessar e refletir sobre diversas abordagens ou facetas (psicológicas, sociológicas, linguísticas, pedagógicas) que integram o processo de alfabetização (SOARES, 1985).

Nesse sentido, Soares (2016) pontua que, como o processo alfabetizador integra diferentes aprendizagens, a formação do professor que atuará nesse processo deve, por consequência, buscar compreender conhecimentos tanto da ordem do desenvolvimento infantil, quanto dos aspectos linguísticos que englobam a aprendizagem da língua. A autora compreende, dessa maneira, que, pela natureza das aprendizagens da leitura e escrita, o professor deve constituir conhecimentos e saberes diversificados quanto à alfabetização. Nesse sentido, ressalta que

“[...] o professor tem de, primeiro, dominar muito bem a língua portuguesa, formação que não é dada de forma adequada para que saiba usar a língua escrita nas suas diferentes variantes; tem de ter formação sociolinguística, psicolinguística; de fonologia - sem o que é impossível entender o processo da criança para relacionar fonemas com grafemas; tem de conhecer literatura infantil, que é com o que se deve trabalhar pra que a criança aprenda a língua escrita, gêneros textuais, teorias da leitura e diferentes estratégias exigidas por diferentes gêneros textuais” (SOARES, 2010, p. 10-11).

Essa concepção de formação do alfabetizador que expressa Soares (2010) evidenciou-se, em maior ou menor grau, em todos os componentes curriculares analisados. Apesar de a frequência das disciplinas voltadas para a formação do alfabetizador diferenciar-se, em relação à quantidade e à natureza, as ementas demonstram, nas diferentes IES, a preocupação em favorecer amplas discussões de modo a problematizar e a refletir a respeito do processo de alfabetização de crianças. De modo geral, as temáticas desenvolvidas nos componentes curriculares analisados compreendem um conhecimento amplo em torno da alfabetização, que, sob o nosso ponto de vista, discute e problematiza esse processo por meio de diferentes olhares.

O Quadro 5, a seguir, apresenta uma síntese dos conteúdos priorizados nas ementas das disciplinas examinadas. Para isso, tomamos como norte a análise proposta por Cartaxo (2015), agrupando as temáticas em três grandes grupos: a) Conteúdos de contexto; b) Conteúdos específicos da alfabetização; e c) Conteúdos da didática. Nessa direção, compreendemos, assim como Cartaxo (2015), que o mapeamento dos conteúdos presentes nas ementas permite o conhecimento das temáticas contempladas nos cursos de Pedagogia e as concepções teóricas e metodológicas em que estão fundamentadas.

Quadro 5 – Conteúdos priorizados nas ementas destinadas à formação do alfabetizador nos currículos dos cursos de Pedagogia das instituições analisadas.

Grupos de conteúdo	Conteúdos priorizados
Conteúdos de Contexto.	Linguagem e sociedade Aspectos históricos da alfabetização Aspectos sociais, culturais e políticos da alfabetização Panorama sobre a origem da literatura infanto-juvenil
Conteúdos Específicos da Alfabetização.	Alfabetização e Letramento Letramento literário Perspectiva Psicogenética (Psicogênese da língua escrita) Dimensão Linguística Consciência Fonológica Concepção de língua Concepções de alfabetização Notação alfabética Ortografia Aspectos sintáticos e morfológicos Fonética e Fonologia Gêneros Textuais Leitura literária Literatura infanto-juvenil Produção de Textos Análise Linguística Leitura Oralidade
Conteúdo da Didática.	Concepções de ensino e aprendizagem Currículo e ensino de língua portuguesa Avaliação e alfabetização Materiais Didáticos Organização do trabalho pedagógico Planejamento Métodos/Metodologias

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Com esse mapeamento, observamos que, de maneira geral, as ementas das disciplinas analisadas atentam para promover discussões que vão além dos conteúdos específicos da alfabetização, contemplando desde dimensões históricas, culturais e políticas até aspectos curriculares, avaliativos e organizacionais do trabalho pedagógico alfabetizador. Isso, para Frade (2010), repercute na ampliação do repertório dos conhecimentos dos graduandos, bem como em sua reflexão crítica acerca desses mesmos conhecimentos. Pautando-se em concepções de alfabetização que possibilitam a compreensão desse processo de escolarização de modo mais amplo, as temáticas previstas nas ementas oferecem fundamentos teóricos e metodológicos importantes para pensar o processo alfabetizador.

Contudo, um contraponto é necessário. Se, por um lado, as temáticas privilegiadas são assertivas na formação do alfabetizador, por outro, a não obrigatoriedade de todas as disciplinas impõe-se como um desafio à formação desse docente, implicando possíveis lacunas nesse processo formativo. Esses desafios constituem um alerta para (re)pensarmos a configuração curricular dos cursos de Pedagogia, apontando para a necessidade de buscarmos aprofundar a formação do alfabetizador.

Essa lacuna ocorre porque, como destacado anteriormente, o profissional que atuará em classes de alfabetização tem sua formação no curso de graduação em Pedagogia, o que significa dizer que a matriz curricular desse curso estará voltada para uma formação mais generalista. Portanto, as discussões ocorrerão no sentido de possibilitar uma formação ampla e diversificada que compreenda todos os campos de atuação do pedagogo. Por isso, a maior parte dos componentes relativos à alfabetização ou a outras áreas de conhecimento específico tendem a ter caráter eletivo. Nessa direção, as temáticas desenvolvidas no interior dos componentes curriculares relacionados ao campo da alfabetização, mesmo possibilitando um conhecimento abrangente em torno do tema, podem não ser suficientes para formação do alfabetizador.

No que se refere à docência, “a figura do alfabetizador se funde com a do professor dos anos iniciais, um professor polivalente que precisa atuar em várias áreas do conhecimento” (PICCOLI, 2015, p.134). Para Manera (2014) a possibilidade em transitar por diferentes áreas coloca, por um lado, grandes desafios à docência nesse período escolar, na medida em que é excessivo supor ao professor alfabetizador o domínio em diferentes campos do conhecimento. Porém, por outro lado, a polivalência abre outras possibilidades, ao dar uma maior liberdade e flexibilidade no trabalho com a interdisciplinaridade. Além disso, para essa autora, essa especificidade proporciona ao alfabetizador a figura de referência, tornando a relação entre docente/discente mais próxima.

Além das temáticas, o tempo destinado para o desenvolvimento dessas discussões apresenta-se como um elemento fundamental para que possamos compreender como a formação do alfabetizador está ocorrendo nos projetos curriculares selecionados. O Quadro 6 evidencia a carga horária total destinada às disciplinas obrigatórias e eletivas que abordam a alfabetização, em cada uma das instituições de ensino superior analisadas.

Quadro 6 – Carga horária destinada à formação do alfabetizador nas disciplinas dos cursos de Pedagogia das instituições analisadas.

Instituição	Quantidade de disciplinas	Obrigatória	Eletiva	Total de créditos	Carga horária total
UFPE/CE	6	2	4	24	360h
UFPE/CAA	2	2	—	8	120h
UFRPE	5	3	2	18	270h
UFAPE	5	3	2	20	330h
UPE ⁸	3	3	—	14	210h

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Ao observar os dados do Quadro 6, notamos diferenças entre as universidades analisadas quanto ao número de disciplinas ofertadas e à carga horária⁹. Três das instituições analisadas compreendem um quantitativo maior de disciplinas, assim como maior carga horária destinada às discussões a respeito do processo de alfabetização, o que se evidencia nos projetos curriculares da UFPE/CE (360 horas), UFRPE (270 horas) e UFAPE (330 horas).

Esses dados sinalizam o investimento e o espaço dado à formação do alfabetizador em cursos de Pedagogia. Para Piccoli (2015), a formação do alfabetizador deveria possuir uma carga horária maior, tendo em vista os numerosos e complexos fundamentos da alfabetização. Sobre esse ponto de vista, é válido destacar que, embora o quantitativo das disciplinas nos projetos curriculares dos cursos analisados não seja expressivo, o tempo destinado para o desenvolvimento de tais componentes curriculares ocupa, por vezes, uma carga horária importante, o que pode permitir um aprofundamento das discussões relativas à formação do alfabetizador. Assim, a limitação na distribuição do quantitativo de disciplinas voltadas para a alfabetização poderia ser compensada pela presença de uma maior carga horária.

É preciso, no entanto, ponderar, como já sinalizamos, que apenas as disciplinas obrigatórias serão cursadas por todos os estudantes. Nesse sentido, três instituições (UFRPE, UFAPE e UPE) apresentam um quantitativo maior de componentes curriculares voltados às discussões sobre alfabetização. Em termos de carga horária obrigatória, os cursos de Pedagogia da UPE e da UFRPE apresentam uma quantidade maior de horas (210 e 180, respectivamente), seguidos pela UFAPE (150 horas) e pela UFPE/CE e UFPE/CAA (ambas com 120 horas).

Percebemos ainda que algumas disciplinas destinadas à formação do professor alfabetizador nos cursos analisados preveem uma carga horária prática, o que, sob nosso ponto de vista, pode contribuir sobremaneira para a formação do futuro alfabetizador. O Quadro 7 evidencia esses componentes, assim como a quantidade de horas previstas para a parte prática.

⁸ Esses dados são referentes ao currículo de cada um dos três *campi* da UPE.

⁹ Nossa intenção não é a de discutir diferenças entre as universidades sob a ótica de melhor/pior, mas, sim, de dar visibilidade ao processo formativo do alfabetizador nas instituições de ensino superior públicas do estado de Pernambuco.

Quadro 07 – Disciplinas destinadas à formação do alfabetizador que apresentam carga horária prática nos currículos dos cursos de Pedagogia das instituições analisadas.

Instituição	Componente curricular	Carga horária total	Carga horária teórica	Carga horária prática	Natureza
UFAPE	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa I.	75h ¹⁰	45h	15h	Obrigatória
	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa II.	75h	45h	15h	Obrigatória
	Alfabetização e Letramento: Aspectos Fonéticos e Fonológicos.	60h	45h	15h	Eletiva
UPE	Conteúdos, Metodologias e Práticas do Ensino da Língua Portuguesa.	90h	60h	30h	Obrigatória
	Conteúdos, Metodologias e Práticas Docentes do Ensino da Língua Portuguesa.	90h	60h	30h	Obrigatória
	Literatura Infanto-Juvenil.	60h	30h	30h	Obrigatória

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Esse momento “prático” ao qual nos referimos significa propiciar aos graduandos uma experiência com o cotidiano alfabetizador em uma perspectiva de “problematizar a prática e fazer uma leitura mais abrangente do processo educativo” (CARTAXO, 2015, p. 27694). Nesse sentido, entendemos que esse aspecto constitui um ponto nevrálgico da formação do profissional que alfabetiza, mas que não é prevista na maioria das disciplinas analisadas.

Desse modo, entendemos que as vivências com o cotidiano escolar configuram-se como uma referência importante para uma maior compreensão do processo de alfabetização, bem como do trabalho pedagógico desenvolvido nessas classes, sendo o campo da formação inicial imbricado de desafios, possibilidades e limitações que são inerentes a qualquer processo formativo.

É necessário salientar, porém, que muitos dos componentes curriculares analisados têm uma dimensão teórico-prática, mesmo que não disponham de carga horária oficialmente designada como “prática”. Nesse sentido, tais disciplinas tendem a contemplar, no interior da carga horária teórica, atividades que visam à aproximação do estudante de Pedagogia ao seu campo de atuação como professor alfabetizador.

Todavia, compreendemos, assim como Piccoli (2015, p.133), que as experiências da formação inicial não dão conta de “suprir todas as exigências da formação docente e, muito menos, esgotar a necessidade de estudo constante

¹⁰ As outras 15h que completam a carga horária total da disciplina são destinadas à Prática como Componente Curricular (PCC). Isso também acontece na disciplina “Fundamentos e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa II”.

por parte do professor que se relaciona a sempre inacabada e mais ampla formação cultural”. Assim, o alfabetizador não se constitui apenas por meio desse primeiro momento de sua formação, mas em um processo *continuum*, pois, mesmo o docente tendo um vasto conhecimento sobre determinado conteúdo, “[...] novas questões, dúvidas dos alunos e pequenos desentendimentos podem levar o professor à reflexão, à pesquisa e a uma nova compreensão da matéria ensinada” (HEINZ; KOERNER, 2013, p.81).

5. Considerações finais

As análises desenvolvidas sobre os projetos curriculares das instituições públicas de ensino superior do estado de Pernambuco propiciaram compreender que, apesar de não haver uma formação inicial específica para o professor alfabetizador, as discussões expostas contribuem para que esse profissional possa refletir e apropriar-se de temáticas pertinentes ao processo de alfabetização. No entanto, sinalizamos a necessidade de um investimento maior no quantitativo e no caráter obrigatório desses componentes destinados à formação do professor alfabetizador, pois, como destaca Soares (2014, p. 11), “Os fundamentos de alfabetização hoje em dia são tão numerosos e tão complexos que seria necessária uma formação específica para o alfabetizador ou uma maior carga de disciplinas durante o curso”.

Sendo assim, ao entendermos o currículo enquanto um espaço de lutas e de embates, ressaltamos a necessidade de ampliar o quantitativo de disciplinas que também oportunizem uma experiência mais direta com o cotidiano escolar da alfabetização, não em um sentido de reprodução das teorias e das práticas tematizadas no curso de formação inicial, mas, sim, no de buscar compreender e problematizar como esse processo ocorre (e tem ocorrido) no ambiente escolar. Isso porque acreditamos que o professor se fará alfabetizador, de fato, na ação, quando estiver em contato direto com os alunos, ensinando-os a ler e a escrever.

Frente a essas lacunas, é importante destacar que este artigo foi produzido no momento em que o Ministério da Educação do governo de Jair Bolsonaro instituiu novas diretrizes curriculares para a formação inicial de professores da educação básica. Alinhada às normatizações e aos fundamentos teóricos da Base Nacional Comum Curricular, implementada em 2017, o MEC, por meio da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, lança a Base Nacional Comum para a formação docente (BNC-Formação) em meio a um conjunto de discontinuidades e de retrocessos no campo das políticas públicas educacionais.

No rol desses retrocessos, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é lançado um curso de formação continuada para professores alfabetizadores denominado de “Alfabetização Baseada na Ciência” (Curso ABC), vinculado ao Programa “Tempo de Aprender”, implementado em 2020 com vistas ao enfrentamento do que consideram deficiências no período de alfabetização no país. Tal curso, alinhado com uma perspectiva ultraconservadora, compreende concepções de alfabetização reducionistas, sintonizadas com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), conforme apontam diversos autores (MORAIS, 2019;

FRADE, 2019; MORTATTI, 2019), impondo ao cotidiano escolar processos de ensino/aprendizagem mecanizados e padronizados, o que implica também retrocessos tanto para a formação inicial quanto continuada de alfabetizadores.

Por fim, salientamos que, por um lado, as questões apontadas neste artigo revelam a necessidade de maior atenção para a formação inicial, na direção de problematizar esse processo formativo do professor alfabetizador, a fim de discutir sobre os seus limites e as suas possibilidades. Afinal de contas, que tipo de professor alfabetizador as universidades públicas de Pernambuco estão formando? Por outro lado, também cabe questionar: que experiência formativa estamos ofertando aos professores alfabetizadores por meio das formações continuadas? Embora o foco da nossa discussão não tenha sido analisar essas formações, enfatizamos que “os programas de formação continuada apenas preenchem em parte as lacunas da formação inicial, mas sem de fato corrigi-la. Não se pode deixar de reparar a graduação apenas porque ela poderá ser melhorada por um programa”, como bem pontuou Soares (2014, p. 10).

Nessa direção, defendemos uma aproximação entre as propostas curriculares do campo da alfabetização com a futura atuação profissional, pois, “Apesar de as teorias terem ganhado espaço, alfabetizadores relatam que, ainda assim, não se sentem preparados ao término da formação inicial, por conta de uma supervalorização desse eixo teórico em detrimento da prática [...]” (SOARES, 2014, p. 11). Trata-se, portanto, de uma discussão importante a ser considerada nos momentos de revisão dos Projetos Pedagógicos Curriculares dos cursos de Licenciatura em Pedagogia.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Formação de Professores - PROFA. **Caderno de Apresentação**. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. PRALER: Programa de apoio a leitura e escrita. Guia Geral. **Secretaria de Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília, 2004

BRASIL. Ministério da Educação. Pró-Letramento Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. Guia Geral. **Secretaria de Educação Básica**. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade certa: formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação. **Secretaria de Educação Básica/ Diretoria de Apoio à Gestão Educacional**. Brasília, 2012

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Relatório Saeb/ANA 2016: panorama do Brasil e dos estados**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://download.inep.gov.br>. Acesso em: 15 nov. 2019.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário**

GONÇALVES, I. B. S.; SILVA, N. N, T.; SILVA BRAGA, A. R. L.; SILVA, A. *A formação do alfabetizador nos currículos dos cursos de Pedagogia de universidades públicas de Pernambuco.*

Dossiê Formação de professores alfabetizadores: políticas, saberes e práticas

Oficial da União, Brasília, DF, 16 maio 2006. Seção 1, p. 11. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 15 nov. 2019.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 2, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 01 de Julho de 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 nov. 2019.

CARTAXO, Simone Regina Manosso. Demandas para a formação de professores alfabetizadores. **Anais do XII Congresso Nacional em Educação**, 2015. Disponível em: <https://educere.pucpr.br/p1/anais.html>. Acesso em: 02 maio 2019.

COSTA, Francisca Mônica Silva da; CASTRO, Janaína Luiza Moreira de; GOMES, Adriana Leite Limaverde. A articulação teoria-prática na formação inicial do professor alfabetizador. **Revista Contemporânea de Educação**, v.13, n. 28, set./dez. 2018.

PICCOLI, Luciana. Como formar um professor alfabetizador do curso de Pedagogia? Discussões sobre a formação inicial nas Universidades Federais da Região Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Alfabetização – ABAIf**. Vitória, ES v.1, n.1, p.132-154, jan/jun. 2015.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Formação de professores alfabetizadores no Brasil no contexto da rede nacional de formação continuada: produção, apropriações e efeitos. In: **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**, (Org.) FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva [et al]. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

HEINZ, Denise Pollnow; KOERNER, Rosana Mara. A formação do professor alfabetizador: em busca da prática. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**. Belo Horizonte, v. 05, n. 08, p. 80-91, jan./jun. 2013. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 20 set. 2019.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. São Paulo: Epu, 2017.

MANERA, Luciane. Polivalência e Interdisciplinaridade [Entrevista concedida a] João Vítor Marques. **Letra A: o jornal do alfabetizador**, Belo Horizonte, n. 38, p. 8-11, maio/jun. 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. In: **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. (Org.) DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Petrópolis, RG: Vozes, 2016.

MORAIS, Artur Gomes de. Análise crítica da PNA (política nacional de alfabetização) imposta pelo MEC através de decreto em 2019. **Revista Brasileira De Alfabetização**, Belo Horizonte: Edição Especial - v. 1, p. 66-75, (jul./dez.) 2019. Disponível em: <http://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/issue/view/17>. Acesso em: 02 maio 2020.

GONÇALVES, I. B. S.; SILVA, N. N, T.; SILVA BRAGA, A. R. L.; SILVA, A. *A formação do alfabetizador nos currículos dos cursos de Pedagogia de universidades públicas de Pernambuco.*

Dossiê Formação de professores alfabetizadores: políticas, saberes e práticas

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Brasil, 2091: notas sobre a “Política Nacional de Alfabetização”. **Revista OLHARES**, v.7, n.3 – Guarulhos, novembro, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/9980>. Acesso em: 10 jan. 2020.

SOARES, Magda. As muitas facetas da alfabetização. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo (52): 19-24, fev. 1985. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/issue/view/101>. Acesso em: 10 jan. 2020.

SOARES, Magda. Simplificar sem falsificar. **Guia da alfabetização: os caminhos para ensinar a língua escrita**. São Paulo: Segmento, n.1, p. 6-11, 2010.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. Quem é o professor alfabetizador? [Entrevista concedida a] João Vítor Marques. **Letra A: o jornal do alfabetizador**, Belo Horizonte, n. 38, p. 8-11, maio/jun. 2014.

SOUZA, Tatiana Palamini. **O trabalho docente e os programas de formação continuada para professores alfabetizadores**. 2015, 108p. (Dissertação de Mestrado em Educação) Universidade Metodista de Piracicaba - Faculdade de Ciências Humanas, Piracicaba, São Paulo, 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Contribuição dos autores

Autor 1: Participação ativa na concepção e construção das seções teóricas e na interpretação dos resultados.

Autor 2: Contribuição substancial para estruturação, interpretação e análise de parte dos Projetos Pedagógicos Curriculares analisados.

Autor 3: Contribuição na discussão e análise dos resultados.

Autor 4: Participação na discussão dos resultados e na revisão final do manuscrito.

Enviado em: 20/dezembro/2020 | Aprovado em: 20/janeiro/2022